



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

WESLEY CAROLINO DA SILVA

**CUSTO BRASIL - A TÍMIDA ATUAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NOS
MERCADOS INTERNACIONAIS.**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

WESLEY CAROLINO DA SILVA

**CUSTO BRASIL - A TÍMIDA ATUAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NOS
MERCADOS INTERNACIONAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Custo Brasil

Orientador: Professor MSc. José Gomes de Farias.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Wesley Carolino da.
Custo Brasil [manuscrito] : a tímida atuação de empresas
brasileiras nos mercados internacionais. / Wesley Carolino da
Silva. - 2014.

29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Gomes de Farias, Departamento
de Administração e Economia".

1. Internacionalização. 2. Comércio exterior. 3. Mercado
internacional. 4. Custo Brasil. I. Título.

21. ed. CDD 382

WESLEY CAROLINO DA SILVA

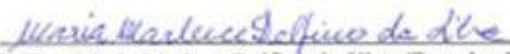
**CUSTO BRASIL - A TÍMIDA ATUAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NOS
MERCADOS INTERNACIONAIS.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso TCC foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em administração, sendo aprovado em sua forma final.

Aprovado em: 26/01/2014.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. MSc. José Gomes de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Esp. Maria Marluce Delfino da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. MSc. Kaline Di Pace Nunes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, amigo sempre presente, sem o qual nada teria feito.

A minha família, em especial a minha mãe Elisabete e meu pai Severino, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus amigos, pela amizade e companheirismo.

Ao meu orientador Professor Jose Gomes de Farias, que contribuiu com dedicação para realização desse trabalho.

Aos demais professores do Curso de Administração da UEPB, que colaboraram ao longo desses cinco anos, por meio das disciplinas e debates, para meu o desenvolvimento acadêmico.

Aos colegas de classe e formandos pelos momentos de amizade e apoio.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

E, a todos, que cooperaram de forma direta ou indireta, para realização desse artigo tão importante em minha carreira profissional e pessoal.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

CUSTO BRASIL - A TÍMIDA ATUAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS NOS MERCADOS INTERNACIONAIS.

SILVA, Wesley Carolino da¹
FARIAS, José Gomes de²

RESUMO

As estratégias de exportação têm ganhado destaque crescente no contexto empresarial e a internacionalização, tornou-se uma das respostas empresariais ao desafio da globalização. No entanto, existem algumas dificuldades que podem afetar as estratégias e expansão internacional. Destarte este artigo teve por objetivo discutir as dificuldades internas encontradas pelas empresas brasileiras que decidem internacionalizar-se. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, recorrendo a autores e pesquisadores e também ao meio eletrônico, para abordar os temas: Internacionalização e Custo Brasil. A primeira parte do artigo revê conceitos sobre internacionalização e destaca a sua importância para o crescimento e desenvolvimento econômico de um país. Na segunda parte, apresenta vários entendimentos acerca do tema custo Brasil, sob a ótica de alguns autores, entendendo porque esse fenômeno interno limita a expansão do Brasil a mercados internacionais. Em sua terceira parte, este artigo apresenta os principais fatores que compõem o custo Brasil, relacionando as estruturas internas encontradas com as dificuldades vivenciadas por empresas brasileiras, para tornarem-se mais atuantes e competitivas nos mercados globais. E em sua última parte, o artigo apresenta a conclusão dos levantamentos feitos, questionando a necessidade de manutenção das estruturas internas, abrindo a oportunidade de aprofundamento destes temas.

Palavras-chave: Internacionalização. Barreiras Internas. Custo Brasil

ABSTRACT

Export strategies have gained increasing prominence in the business context and internationalization, it has become one of the business responses to globalization. However, there are some difficulties that can affect the strategies and international expansion. Thus, this article intended to discuss the internal difficulties faced by Brazilian companies that decided to internationalize. For this, a literature research was used, resorting to authors and researchers, and also to electronic media, to address these issues: Internationalization and Brazil Cost. The first part of the article reviews concepts of internationalization and highlights their importance for growth and economic development of a country. The second part presents various understandings of the topic Brazil Cost, from the viewpoint of some authors, showing why this internal phenomenon limits Brazil to the expansion of international markets. In a third part, this article presents the main factors that compose the Brazil Cost, relating the internal structures with the difficulties experienced by Brazilian companies to become more active and competitive in global markets. And in its final part, the article presents the conclusion of the surveys that were performed, questioning the need for maintenance of internal structures, opening the opportunity to deepen these themes.

Keywords: Internationalization. Internal Barriers. Brazil Cost

¹Graduando em administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: <tecwesley@hotmail.com>

² Professor orientador Mestre em Administração pela UEPB. Email: <profjgomes@hotmail.com>

1 INTRODUÇÃO

A atividade exportadora tem importância estratégica para o país, pois contribui para a melhor geração e distribuição de renda e emprego, para a entrada de divisas necessárias ao equilíbrio das contas externas, para a promoção do desenvolvimento econômico, maior produção, maior circulação de riquezas, mais eficiência empresarial e maior arrecadação de impostos (ICMS, IOF, IPI, COFINS, PIS). Como ressalta Brum (1998), a capacidade de exportação crescente é uma das alavancas do desenvolvimento.

Diante desse fato, a internacionalização deixa de ser uma opção, tornando-se o caminho natural, pois estimulam as empresas à modernizar-se, seja para conquistar novos mercados ou para preservar as suas posições no mercado interno, uma vez que a dependência de apenas um mercado torna-se um risco, devido a velocidade com a qual novos entrantes surgem.

Um estudo da consultoria Makslen (Organização multinacional criada em 2003, que presta serviços de consultoria) realizado em 2014, em parceria com o Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa) e com o Lisbon MBA (Escola de negócios em Portugal), revela que apesar do crescimento acentuado da atuação no exterior nos últimos anos, as empresas brasileiras exploram pouco o seu potencial de internacionalização. Comparando o Brasil com economias mais evoluídas, como a dos EUA, verifica-se que o país tem ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à internacionalização das suas empresas. O estudo da Makslen mostra que das 50 maiores empresas, no Brasil apenas 56% são internacionalizadas, enquanto que nos EUA, 90% já têm operações em outros países.

Segundo José Augusto de Castro, presidente interino da AEB (Associação do Comércio Exterior do Brasil), isso acontece por conta da crise financeira mundial. Além disso, de acordo com Castro, outros fatores decisivos que interferem diretamente nas exportações são o chamado “Custo Brasil” (CASAS, 2012).

Custo Brasil é um termo usado para descrever o conjunto de dificuldades tanto economicamente como estrutural, ou seja, são todos os gastos internos que só tornam os produtos nacionais menos competitivos no mercado externo.

Comparação internacional, realizada por análise da Gerência de Estudos Econômicos da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), mostram que o custo no Brasil é o maior entre sete economias pesquisadas, seguido pela Itália, Espanha, Alemanha, Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos. Com isso, os preços dos produtos da indústria no

Brasil aumentam e ficam até 30% mais caros do que os fabricados em outros países (EXAME.COM, 2013).

Diante deste cenário, considerando a internacionalização não somente como atividade isolada de “embarcar-se no exterior, sem um retorno previsto” (SECEX, 2010), mas como decorrente de um processo contínuo e crescente de expansão comercial, questiona-se: Até que ponto os fatores internos dificultam a atuação das empresas brasileiras nos mercados internacionais?

O objetivo geral desse artigo consiste em buscar informações que ofereçam uma visão geral acerca desta questão de pesquisa, “Custo Brasil”, e entender quais são os principais itens que compõem esses custos, oriundos de um conjunto de ineficiências que lesam a competitividade e dificultam a internacionalização de empresas brasileiras no mercado internacional.

Este trabalho visa uma contribuição prática e reflexiva sobre as dificuldades encontradas pelas empresas brasileiras no processo de internacionalização, devido o chamado “Custo Brasil”. Aclarando o tema, será possível obter um conceito mais formal para essa expressão, elucidando o fenômeno brasileiro que compromete a competitividade e a eficiência nos mercados internacionais.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Resumo, Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Considerações Finais e Referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de internacionalização de empresa pode ser descrito como a participação da empresa no mercado internacional. Harris e Wheeler (2005) define a internacionalização como um processo no qual a empresa comercializa os seus produtos ou serviços fora do seu mercado local ou de origem, focando assim o seu envolvimento também em mercados externos. Ropelato (2009), com uma óptica mais ampla afirma que o conceito de internacionalização “é utilizado para a descrição de movimentações internacionais de uma única empresa, ou de grupos de empresas”. Da mesma forma Kirpalani e Luostarinen (1999) entendem a internacionalização de empresas como sendo um processo gradual do comprometimento nas atividades internacionais.

A internacionalização está pautada no processo de expansão das atividades de uma empresa em mercados externos, ou seja, quando outros países passam a ter acesso a bens e serviços com origem em outro país.

A Fundação Dom Cabral (2002, p. 5), propõe uma definição mais precisa:

Internacionalização é o processo de obtenção de parte ou totalidade do faturamento a partir de operações internacionais, seja por meio de exportação, licenciamento, alianças estratégicas, aquisição de empresas em outros países ou construção de subsidiárias próprias.

As empresas atuam fora de sua fronteira de origem de forma estratégica, em busca de vantagens competitivas, dadas às condições sistêmicas da economia mundial. Seja com objetivo de aumentar as proporções dos negócios ou manter seu espaço em cadeia global.

Segundo Lemaire (1997), entre os fatores desencadeantes da inserção de empresas no mercado internacional destacam-se o inevitável processo de abertura internacional e a tendência globalizante das economias e mercados, que se firmou depois de uma ou duas décadas, dentro de um cenário em que as trocas de bens, serviços e capitais tornaram-se mais complexas.

A internacionalização, neste caso dos mercados e das empresas que neles pretendem atuar, significa a atuação em diferentes nações conduzindo movimentos de fatores de produção como transferências de capital, desenvolvendo projetos em cooperação com parceiros estrangeiros ou simplesmente comercializando os seus produtos noutros países.

A internacionalização, no sentido macroeconômico, tem a ver com o conjunto dos fluxos de trocas de matérias-primas, produtos acabados e semi-acabados e serviços, dinheiro, ideias e pessoas, efetuadas entre dois Estados - Nação.

As modalidades de internacionalização podem agrupar-se em três categorias distintas, segundo Adriano Freire (1997):

- Transações: comercialização de mercadorias, serviços, patentes e marcas;
- Investimento direto: instalação de operações nos mercados externos, inclusive através de joint-ventures e subsidiárias;
- Projetos: envolvimento em projetos específicos e limitados no tempo, nomeadamente projetos chave-na-mão e projetos BOT (Build-Operate-Transfer).

A internacionalização compreende todo tipo de intervenção qualitativamente avançada nos mercados externos, abrangendo todas as fases, desde a exportação até ao investimento

direto no estrangeiro, pois está ligada a necessidade de tirar proveito de uma concentração industrial crescente e reforçada dos mercados, a procura de uma melhor rentabilidade.

Araújo (2009) propôs no seu trabalho uma estrutura com alguns fatores determinantes para a entrada de empresas em novos mercados. Através da análise da literatura existente ele sintetizou, como pode ser visto no Quadro 1, os principais aspectos que contribuem para motivar a internacionalização de uma empresa:

Quadro 1 – Fatores motivadores para a internacionalização da empresa

	Ambiente interno	Ambiente externo
Proativo	Metas de crescimento e lucro Vantagem competitivas (tecnologia, produto ou processo) Ambição da gestão Orientação internacional	Oportunidades em mercados externos Informações preferenciais Benefícios fiscais Suporte governamental Economias de escala
Reativo	Queda nas vendas domésticas Excesso de produção Excesso de capacidade Extensão de vendas para produtos sazonais	Pressão da concorrência Pedidos inesperados Mercado doméstico pequeno e saturado Proximidade com clientes internacionais

Fonte: Araújo (2009)

Neste sentido, a internacionalização é vista como um meio essencial para o aumento da competitividade internacional das empresas, promovendo o desenvolvimento dos países e facilitando acessos a recursos, mercados e reestruturação econômica. Sem deixar de citar que a internacionalização fortalece a base tecnológica das empresas. Em síntese, para um país, a internacionalização constitui uma forma de atenuar a vulnerabilidade externa, pois contribui para o aumento das exportações, tão importantes para evitar problemas na balança comercial.

2.2 CUSTO BRASIL

As empresas que se internacionalizam ficam mais competitivas e, com isso, dão um passo importante para ficar adiante da concorrência. Elas se beneficiam com receitas maiores de exportação, redução de custos, abertura de novos mercados e atualização de conhecimentos de gestão e processos.

O Brasil assiste neste início de século, a uma notável expansão de seus investimentos em outros mercados. Entretanto, está ficando para trás em termos de internacionalização, pois

sua presença no exterior não reflete adequadamente a sua relevância econômica. De 2004 para 2013, o Brasil subiu do 14º lugar para 7º no ranking das maiores potências econômicas mundiais, no entanto ao nível da internacionalização apenas passou de 24º para 20º. (DCI – Diário Comércio Indústria e Serviços, Junho 2014). “Conseqüentemente, as empresas brasileiras não estão capturando benefícios estratégicos importantes para competir num mercado cada vez mais global.” (Sérgio do Monte Lee, sócio da Maksen no Brasil).

A internacionalização de empresas é positiva para a economia brasileira e poderia ter atingido mais companhias, não fossem alguns entraves. O “Custo Brasil”. Estes aumentam o custo operacional dos bens e serviços exportáveis tornando os preços das mercadorias pouco competitivos.

Na compreensão de Lopez (2002), Custo Brasil é tudo aquilo que torna os processos mais lentos, caros e ineficientes. O Custo Brasil é provocado por problemas estruturais que comprometem a eficiência operacional, tornando-se um entrave ao desenvolvimento econômico e social do país. Segundo Ribeiro (2004):

Custo Brasil refere-se a todos os custos desnecessários, desproporcionais ou irracionais que dificultam o desenvolvimento, na medida em que oneram sem medidas a produção, retirando-lhe o caráter competitivo, tão caro em uma economia globalizada.

O custo Brasil é um fenômeno interno que dificulta a expansão de empresas brasileiras em mercados externos e acaba reduzindo a competitividade dos produtos nacionais.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria – CNI, 1998, Custo Brasil representa os focos de ineficiência e distorções que emperram a competitividade da produção doméstica e a atratividade da inversão de capitais na economia brasileira. O economista José Serra afirma (Estadão, março 2014):

O elevado custo Brasil começa na burocracia para pagar impostos, que consome o equivalente a 2,6% dos preços industriais! Com a carga tributária, o conjunto vai a 15,5%, em relação aos nossos parceiros comerciais. Se incluirmos os custos financeiros, de energia, matérias- primas e transportes, o ônus sobre os produtos manufaturados, na comparação com esses parceiros, é de 25%, segundo competente estudo da Fiesp. É o custo Brasil [...].

O aumento do custo Brasil reduz o preço relativo das importações e encarecem as exportações, desenvolvendo dessa maneira, um círculo vicioso que provoca a quebra de cadeias produtivas e conseqüentemente atrofias e perdas de mercados externos.

Diante dessas distintas definições, observa-se que se trata de um assunto amplo, pontos de vista diferentes e composto por vários itens que devem ser explorados.

O “Custo Brasil”, denominado como barreira interna de acesso ao mercado internacional, envolvem vários fatores. Os mais evidentes dizem respeito à infraestrutura logística, a carga tributária, custo burocrático e legal, falta de mão de obra qualificada e baixa qualidade educacional e altas taxas de juros. Além desses componentes, o Custo Brasil é potencializado pela arraigada corrupção nas estruturas do Governo e da Sociedade.

2.2.1 Infraestrutura e Logística

A infraestrutura, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010, p.15), nada mais é que a estrutura sobre a qual se organizam as atividades produtivas, e abarca os elementos fundamentais para a realização física da produção, ou seja, as rodovias, as ferrovias, os portos e aeroportos, a energia elétrica, o petróleo e as tecnologias de informação e comunicação (TICs).

O Brasil apresenta graves deficiências em infraestrutura, tais como a ausência de uma melhor malha ferroviária, a subutilização do potencial hidroviário, rodovias sucateadas, associadas à opção logística pelo transporte rodoviário, portos super-utilizados, limitações quanto à produção e distribuição de energia, ou seja, problemas que implicam um acréscimo geral no custo em se produzir no Brasil.

O custo do transporte é o responsável pela maior fatia dos custos logísticos, chegando a representar, em média, 60% para as empresas (BALLOU, 2001; FLEURY; WANKE; FIGUEIREDO, 2007).

Os problemas estruturais comprometem a eficiência operacional, tornando-se um entrave ao desenvolvimento econômico do país, acarretando perda de competitividade para as empresas nacionais, uma vez que a ineficiência de infraestrutura e logística gera um elevado “Custo Brasil”, se tornando um fator limitante para o desenvolvimento regional e internacional do Brasil.

A U.S. Chamber of Commerce (Câmara de Comércio dos Estados Unidos), através de um estudo realizado, constatou que para cada ponto a mais no índice de desempenho de transporte, o Produto Interno Bruto (PIB) aumenta 0,3%, não medindo apenas o volume de investimento, mas também a forma como o dinheiro é aplicado (Portal FIESP, 05/2013).

Isso mostra que é preciso mudar o modo como os países encaram o transporte, destacando a necessidade de um investimento estratégico de caráter de urgência. A própria

diretora executiva de transportes da U.S. Chamber of Commerce, Janet Kavinoky, afirma que no caso do Brasil, que concorre com os Estados Unidos na exportação em vários produtos, se houvesse investimento em recursos hidroviários, por exemplo, o país teria vantagem nessas *commodities*.

O “Custo Brasil”, portanto, é influenciado pela deficiência da capacidade de infraestrutura das rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Odilon Guedes (professor da FAAP e membro do Conselho Regional de Economia de São Paulo) em um levantamento que fez na área de transportes descobriu que seriam necessários R\$ 275 bilhões em investimentos para complementar e recuperar as malhas já existentes (ferrovias, hidrovias e rodovias, incluindo também aeroportos) ou simplesmente um ano e meio de juros [da dívida brasileira] (Programa Brasilianas.org, 09/2011).

De acordo com a ASLOG (Associação Brasileira de Logística), sabe-se que o transporte rodoviário é o mais indicado para distâncias inferiores a 300 km, enquanto que o ferroviário, para distâncias entre 300 km a 500 km, e o fluvial, para acima de 500 km (CAIXETA-FILHO, 2000).

Contudo, o que se nota é uma contradição a tal tendência, parece clara a maior eficiência de modais não tradicionais (ferroviário e hidroviário), para distâncias mais longas, o que não é necessariamente o caso observado para o transporte no Brasil.

A redução das dificuldades de infraestrutura pode contribuir para diminuição dos custos com transporte, comunicações, portos, aeroportos, fronteiras, energia, entre outros (CIGNACCO, 2009). O custo logístico brasileiro é de 12% do Produto Interno Bruto (PIB), o terceiro pior do mundo (EXAME, 2011).

É importante entender que a qualidade e o desempenho do transporte de um país estão diretamente conectados ao crescimento econômico e ao investimento estrangeiro. Portanto, é fundamental que sejam feitas de fato, de forma planejada e eficiente, melhorias das condições de transportes e um maior comprometimento do governo em definir políticas e planejamentos mais claros, melhores definidos e específicos para cada modal.

2.2.2 Carga Tributária

Segundo Martins (2004), os altos níveis de tributação impedem o desenvolvimento econômico de uma nação. O sistema tributário elevado dificulta a inserção bem-sucedida de um país na economia global, pois tem impacto direto sobre o sistema produtivo e sobre a distribuição de renda.

No Brasil, a carga tributária ao redor de 36% em 2013 é superior à média de outros países (IBPT - Instituto Brasileiro de planejamento e Tributação, dezembro 2013). Tem a segunda maior carga tributária entre os países da América Latina de acordo com estudo divulgado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em 2012, apresentado na Figura 1, e a maior carga tributária entre os BRICS segundo dados do IBPT como mostra a Quadro 2. No ranking, que compreende 18 países da América Latina, o país aparece atrás apenas da Argentina, cobrando quase o dobro dos impostos praticados na América Latina superando até a média dos países ricos. O número revela que o País cobra muito mais impostos que a maioria dos vizinhos. A média do percentual entre os Brics é de 22%, mas, ao excluir o Brasil, cai para 18,5%. Sozinho, o Brasil apresenta quase dobro da média da carga tributária dos demais países que fazem parte do bloco.

Figura 1 - Carga tributária brasileira em comparação com países da América Latina



Fonte: G1 (21/01/2014)

Quadro 2 - Carga tributária brasileira em comparação com membros do BRICS

PAÍS	CARGA TRIBUTÁRIA
Brasil	36%
Rússia	23%
China	20%
Índia	13%
África do Sul	18%

Fonte: CACB (Fevereiro 2014).

O Brasil é um dos países em desenvolvimento que possui alta carga tributária, mas que não têm retorno para a população. O país possui mais de 60 tributos federais, estaduais e municipais que atuam sobre efeito de cascata. Um imposto em cascata é aquele imposto que incide sobre todas as etapas de produção. O último balanço da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontou 62, mas se consideradas todas as taxações, esses números passam de 80 (Portal No Ar, Maio 2014).

Além de oneroso, o sistema tributário brasileiro é complexo, o que estimula a informalidade e a corrupção no desenvolvimento econômico do país. O Brasil é o 130º lugar entre 185 países com relação à facilidade de fazer negócios (O Estadão, 2012). O que gera um ambiente desfavorável ao desenvolvimento da atividade econômica tanto no mercado interno como externo, limitando a competitividade das empresas e aumenta o gasto de produção.

Uma empresa de médio porte, por exemplo, pode atender 3.207 normas tributárias, que às vezes chegam a ser repetidas em diversos entidades e órgãos (Jornal Empresas & Negócios, ed.2671, p.11).

Os impostos no Brasil representam um peso para as empresas de 33,25% sobre o faturamento; 47,14% sobre os custos/despesas; e 52,23% sobre o lucro. A carga tributária sobre as empresas, portanto é bastante pesada. Do total de contribuintes, 70,30% são compostos por empresas, e o restante, pelas pessoas físicas. (CANZIAN, 2005)

Segundo o empresário Armando Monteiro Neto, presidente da CNI, o ambiente tributário em que convivem as empresas brasileiras, são o pior possível. O sistema tributário do Brasil ainda é caracterizado por um elevado número de tributos e numerosas alíquotas. O

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por exemplo, ainda que na teoria seja um Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), na prática também acaba sendo um imposto em cascata. O efeito dessa tributação é perverso para as exportações, o que significa que, dependendo do setor, um produto estrangeiro idêntico ao similar brasileiro, produzido por uma estrutura de custos idêntica, poderia ser ofertado no mercado desse país estrangeiro por um preço entre 0,9% e 3% menor (CNI, 1998).

Marcus Vinicius Pratini de Moraes, presidente da AEB declara que entre as piores barreiras que os empreendedores brasileiros encontram sobre a internacionalização, têm-se o complexo sistema tributário, pois o Brasil tem pouquíssimos tratados contra bitributação, o que obriga os empreendedores a arrecadarem impostos tanto aqui como no exterior.

Um melhor sistema de tributação, aliado a uma gestão eficiente do arrecadado é o caminho ideal para a diminuição da absurda carga tributária presente no país e a transformação do Brasil em um país desenvolvido econômica e socialmente.

“No mundo inteiro, a exportação é isenta de qualquer imposto com a exceção de três países: Brasil, Burkina Fasso, na África, e Bangladesh, na Ásia, os três ‘bs’, de ‘três burros’, sem dúvida.” (SEIDL, Antonio Carlos).

Toda esta arrecadação, no entanto, não se traduz, na prática, em qualidade de vida. Desse modo, por tudo quanto se expôs, torna-se fácil a compreensão sobre o porquê de a alta carga tributária estar presente nos discursos, quando o assunto é custo Brasil.

2.2.3 Baixa Qualidade Educacional e Falta de Mão de Obra Qualificada

O crescimento econômico vivenciado pelo Brasil nos últimos anos é fato. No entanto, a mão de obra qualificada ainda é precária e este entrave leva muitas empresas a enfrentarem dificuldades na expansão de seus negócios. Segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010), somente 18% dos trabalhadores que buscam emprego no país tem algum tipo de qualificação, o que eleva para 7,5 milhões o número de trabalhadores sem qualquer qualificação ou experiência buscando trabalho no Brasil.

Para Ralph Arcanjo Chelotti, Presidente da ABRH-Nacional (Associação Brasileira de Recursos Humanos), os dados revelam uma tragédia nacional, pois a desqualificação de uma parte considerável da força de trabalho, não é ruim apenas para estes profissionais, mas também para as empresas, que enfrentam mercados cada vez mais competitivos, inclusive competindo com produtos importados, sem o suporte de uma mão de obra preparada para atuar com qualidade (ADMINISTRADORES.COM, 2008).

Não se pode negar que a desqualificação dos trabalhadores no Brasil é o mais evidente reflexo de graves problemas estruturais nos modelos educacionais adotados no País, que não formam pessoas com qualidade e, muitas vezes, formam profissionais despreparados para determinadas realidades econômicas.

Diante disso, resta às empresas, investirem de modo mais consistente em qualificação de profissionais, pois assim saberão orientar esses investimentos para aqueles setores onde há grande demanda por pessoal qualificado ou sem profissionais no mercado.

No Brasil, não existe ainda nenhum MBA completamente em inglês como, por exemplo, na Europa, onde existem 2.400 cursos oferecidos apenas na língua inglesa. Adicionalmente, e de acordo com o Instituto Internacional da Educação, os estudantes brasileiros nos EUA representam apenas 1% do total de estudantes, confirmando a reduzida orientação acadêmica internacional (Jornal Empresas & Negócios, Junho 2014).

Com o foco apenas no mercado interno, as políticas orientadas à promoção da internacionalização, tal como a educação internacional, passam para um segundo plano.

Nesse contexto, a política de retenção de mão de obra qualificada passa a ser estratégica para as empresas. De acordo com estudo realizado pela CNI – Confederação Nacional das Indústrias, essa visão é compartilhada por 69% das empresas. Dentre as empresas que possuem estratégias de retenção de mão de obra qualificada, a oferta de benefícios adicionais ao salário é adotada por 64%% (CNI - Ano 5, Nº.3 - setembro de 2007).

O custo unitário do trabalho no Brasil é um dos mais altos do mundo, o que faz com que os produtos da indústria brasileira tenham um valor muito acima dos fabricados em outros países, inclusive parceiros comerciais. Os números fazem parte de uma análise da Gerência de Estudos Econômicos da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), que copilou dados do Bureau of Labor Statistics (Estados Unidos), da CNI (Confederação Nacional da Indústria), da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e do Banco Central. Segundo os dados copilados, o custo unitário no Brasil está crescendo rapidamente. De 2008 para 2013, já houve um acréscimo de 40%. Em um período maior, de dez anos, a alta nos custos foi de 158%. (EXAME.COM, 2013)

O Brasil está nas últimas posições referente à competitividade, em um ranking dos países mais competitivos do mundo, e seus problemas estão centrados na falta e alto custo de mão de obra qualificada.

É possível perceber que o desenvolvimento econômico brasileiro tem relação com o falho sistema de formação educacional, pois os componentes educacionais tem influência

direta na economia, e a sua importância representam o desenvolvimento econômico de qualquer país.

2.2.4 Burocracia

A burocracia do Brasil é um dos fatores responsáveis pela perda de competitividade das exportações e um dos problemas considerados por investidores estrangeiros quando observam vantagens e desvantagens do Brasil, em relação a outros mercados.

De acordo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, constatou-se que entre as nações pobres – na qual o Brasil está incluído – o processo de abertura de uma nova empresa ou o fechamento dela, por exemplo, é duas vezes mais difícil do que nos países desenvolvidos.

O Banco Mundial realizou um estudo sobre a burocracia, que compreendeu 145 países no qual o Brasil ocupa a posição de segundo pior país para fazer negócios. Perdeu apenas para Chade, nação africana sem saída para o mar, com renda per capita equivalente a um quarto da brasileira. Foram apresentadas algumas conclusões oriundas desse estudo (LAHÓZ, 2005):

- O Brasil possui uma das legislações trabalhistas mais rígidas do mundo;
- Quando da demissão de um funcionário, as empresas enfrentam custos altíssimos;
- É o pior país do mundo quando se calcula o tempo necessário para encerrar um negócio que não deu certo;
- A justiça brasileira é uma das mais lentas. Uma simples disputa comercial leva, em média, 566 dias para ser resolvida;
- Registrar uma propriedade envolve 14 atos burocráticos, número que faz do Brasil o quarto país com mais exigências;
- Recuperar dinheiro emprestado e não pago é quase impossível, fazendo do Brasil uma das piores nações para fazer valer os direitos dos credores.

A burocracia é um dos piores obstáculos ao desenvolvimento das empresas e das atividades econômicas do Brasil em geral. Além de exigir muito tempo para a realização de atos desnecessários, custa dinheiro para ser atendida e gera prejuízos engessando processos.

Assim, constata-se que a burocracia brasileira inibe o crescimento econômico, tornando-a não instrumento da democracia, mas privilégio de poucos. Para se tornar um país eficiente, esses indicadores devem ser trabalhados de forma a incentivar os negócios.

2.2.5 Política de Juros

A inadimplência é uma constante no país, que não deve ser considerada isoladamente; traz consigo a restrição dos investimentos, a inibição do crescimento do PIB, o crédito alto e escasso e, conseqüentemente, os elevados riscos jurídicos.

A pesada carga de riscos jurídicos presentes em contratos financeiros, no país, é um dos fatores responsáveis pelo alto custo do crédito e pela baixa alavancagem financeira das empresas. Inibindo a entrada de investidores, provocando um crescimento menor do que poderia ser.

Vieira (2005) afirma que a política de juros adotada pelo Brasil traz impactos negativos para o país, pois quando empresários planejam seus investimentos, analisam o tamanho das taxas de juros reais e, se estiverem em níveis muito altos, inibem novos investimentos que acabam por desaquecer a economia.

Isso se explica porque muitos economistas alertam que o aumento dos juros brasileiros afeta negativamente o crescimento econômico e a confiança de investidores internacionais no Brasil.

Souza (2005) transcreve um trecho da ata de uma das reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM), relatando que a oscilação da taxa de juros não depende apenas do cenário interno.

A existência de alguns focos localizados de pressão na inflação corrente e a deteriorização recente no cenário externo, com nova escalada nos preços do petróleo e maior incerteza acerca da condução da política monetária norte-americana, aumentaram os riscos a que estão sujeitas as perspectivas de convergência da inflação para a trajetória das metas.

O efeito desta oscilação brusca da taxa de juros sobre o desempenho da economia é nítido quando se analisa a existência de questões estruturais causando uma maior seletividade por parte dos investidores internacionais que não apenas inibem o crescimento atual, mas que significam também uma taxa de risco maior para o investidor externo, o que reduz sua parcela de investimentos diretos no país.

De acordo com a revista Exame.com (2013), o Brasil carrega o título de país com as maiores taxas de juros reais do mundo. Nessa matéria foi apontado que a média de juros reais em 40 países pesquisados é negativa em 0,4% ao ano. O Brasil supera em mais de seis pontos percentuais esta média, com 2,50%.

Os impactos desta realidade ocorrem diretamente sobre a atividade econômica. Os juros altos desestimulam o investimento, o que, por sua vez, reduz a capacidade produtiva. Os juros altos também apreciam a taxa de câmbio porque tornam aplicações em títulos brasileiros mais atraentes. A taxa de câmbio apreciada reduziria a competitividade da indústria nacional, prejudicando as exportações. Ao final do processo, a economia não cresce e cria-se um círculo vicioso decorrente não apenas da redução dos gastos dos consumidores, mas também dos investimentos das empresas.

Segundo a Consultoria GRC Visão (2005), a primeira posição no levantamento também pertence ao Brasil no item taxa nominal de juros, com 19,25% ao ano, sendo que em segundo lugar está a Venezuela, com 17,1% ao ano.

O que se sabe, porém, é que a taxa de juros, a essa altura, atrai o capital externo destinado ao setor financeiro, conhecido como capital especulativo e, com certeza, inibe o investimento produtivo, porque encarece o financiamento, o que pode levar o investidor a adiar sua decisão ou optar por outro país, fortalecendo, assim, o Custo Brasil.

2.2.6 Corrupção

O termo corrupção abrange algumas definições. Segundo o Banco Mundial, a corrupção é um desvio dos deveres associados a um cargo público para o benefício privado. Mas este conceito pode ser estendido para englobar o benefício a partidos políticos, familiares e classes. Huntington (1975), para a sociologia da modernização, há uma relação necessária entre corrupção e modernização, uma vez que cenários de larga corrupção definem uma baixa institucionalização política e, por sua vez, uma ordem fraca para a mediação e a adjudicação de conflitos.

As principais consequências da corrupção são a redução da eficiência pública, o desestímulo ao investimento privado, consequências negativas sobre o nível do PIB per capita, a competitividade e o potencial de crescimento da economia.

O combate à corrupção é o segundo problema que mais mereceria a atenção dos brasileiros a partir de 2008, sendo superado apenas pelos problemas de segurança pública, de acordo com a pesquisa realizada pelo IBOPE em 2007. Conforme o estudo da organização não governamental Transparência Brasil em 2003, no setor privado, a corrupção é o segundo maior obstáculo ao desenvolvimento empresarial, sendo superada apenas pela elevada carga tributária.

A corrupção pode prejudicar seriamente o desempenho econômico de um país. Entre uma série de problemas, a corrupção afeta as decisões de investimentos, limita o crescimento econômico, altera a composição dos gastos governamentais, causa distorções na concorrência, abala a legitimidade dos governos e a confiança no Estado. Por meio desses fatores, a corrupção compromete a competitividade do país, na medida em que aumenta o custo do investimento produtivo e prejudica a estabilidade do ambiente de negócios. (FIESP, Março 2012)

Assim, para o estudo, a riqueza dos países é afetada negativamente quando há uma redução da produção, acarretando a diminuição na qualidade de vida da população. Além de prejudicar a estabilidade do ambiente de negócios, ao reduzir a atratividade do investimento produtivo, a corrupção gera consequências negativas sobre o nível do PIB per capita, índices sociais de desenvolvimento como o IDH, a competitividade e o potencial de crescimento da economia, pois a corrupção é um dos maiores problemas que elevam o custo Brasil.

De acordo com a ONG Transparência Internacional (IT), que se dedica ao combate à corrupção e calcula anualmente, desde 1995, o Índice de Percepção da Corrupção (CPI), em 2013 foram analisados 177 países e o Brasil atingiu o 72º no ranking. Outro estudo realizado pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo) revelou os prejuízos econômicos e sociais que a corrupção causa ao País. O valor chega a R\$ 69 bilhões de reais por ano. (FIESP, Março 2012)

A corrupção está presente tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento. A diferença é que em países como o Brasil, essa prática afeta diretamente a economia, no sentido de inibir o crescimento e investimento pois o custo extremamente elevado da corrupção no Brasil prejudica o aumento da renda per capita, o crescimento e a competitividade do país, compromete a possibilidade de oferecer à população melhores condições econômicas e de bem-estar social e às empresas melhores condições de infraestrutura e um ambiente de negócios mais estável.

3 METODOLOGIA

Conforme Cervo e Berviam (2002, p.1), “A metodologia científica procura colocar à disposição do acadêmico, que ingressa no curso superior, o instrumental científico metodológico básico para o seu estudo universitário” proporcionando as ferramentas necessárias para conclusão de seus trabalhos universitários.

Para Barros e Lehfeld (2000), a metodologia examina e avalia as técnicas de pesquisa, assim como a geração de métodos que levam à captação e processamento de informações com vistas na resolução de problemas de investigação.

Para elaboração do trabalho, tomou-se como base a classificação de Vergara (2011), que diz que a pesquisa pode ser:

- **Quanto aos fins:**
 - **Exploratória**, que “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica uma aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, P.65).
- **Quanto aos meios:**
 - **Bibliográfica**, porque “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental” (idem, p.65).
 - **Qualitativa**, porque “preocupa-se com a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as suas práticas” [...] (GONSALVES, 2001, P.68).

Por conta das características da questão abordada e dos objetivos especificados para o estudo, a pesquisa foi exploratória, ou seja, realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, levantando informações que proporcionassem uma visão geral, de tipo aproximativo, das empresas brasileiras e suas dificuldades no processo de internacionalização devido o chamado “Custo Brasil”. Estas condições são pertinentes à realidade do conhecimento sobre o processo de atuação dessas empresas em mercados externos que, apesar da discussão sobre sua importância e relevância estratégica, é um fenômeno ainda pouco experimentado por um seleto grupo de empresas brasileiras. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, acabam surgindo ao final da pesquisa (Vergara, 2011).

Este trabalho utilizou-se das técnicas de pesquisa bibliográfica, a partir de livros, de informações disponíveis em artigos científicos e em revistas especializadas. Com o método de raciocínio predominantemente dedutivo, que se caracteriza por um método lógico, o qual pressupõe a existência de verdades gerais já afirmadas e que servem de base para alcançar novos conhecimentos. Tendo como referência as empresas brasileiras, que apesar de terem grande potencial exportador, são desencorajadas pelas dificuldades estruturais internas encontradas. Dessa forma, a metodologia escolhida justificou-se pela carência de trabalhos semelhantes nesse segmento, e pela necessidade de familiarizar-se e elevar a compreensão do problema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à importância do crescimento econômico, desenvolvimento social, e a geração de empregos e rendas provocados pela comercialização no exterior para países como o Brasil, mostra-se necessária uma constante avaliação e alerta sobre as dificuldades encontradas para atuar em mercados externos.

Portanto, entendendo a internacionalização como atividade decorrente de um processo contínuo e crescente de expansão comercial, este artigo teve a finalidade de identificar quais as dificuldades encontradas pelas empresas brasileiras, no que se referem a fatores internos relacionados ao “custo Brasil”, ameaçam a competitividade e sua atuação direta em mercados internacionais.

O objetivo principal desta pesquisa foi alcançado, pois, no que concerne à conceituação de Custo Brasil, tem-se que é um conjunto de ineficiências e distorções que comprometem o Brasil, no sentido de competitividade perante outras nações. Assim sendo, buscou-se no presente estudo fazer levantamento dos principais ofensores que teriam influência direta sobre os problemas enfrentados pelas empresas brasileiras, vinculados às práticas e operações de comércio exterior citados como fatores do “Custo Brasil”.

Nesse conjunto estão presentes fatores como o sistema tributário desproporcional e injusto; a infraestrutura e logística em má condição; a administração pública corrupta; os baixos investimentos em educação e a carência de mão de obra qualificada; a elevada taxa de juros; e a burocracia estatal desnecessária.

Para tudo que é produzido existe um custo associado à unidade produzida. No caso “Brasil”, falando sob uma visão mais ampla, também ocorrem de modo específico. Essa realidade limita o crescimento da economia, visto que esses déficits estruturais internos aumentam a vulnerabilidade das transações externas do Brasil.

O problema da vulnerabilidade externa, como colocado, somente será superado se possível a realização de reformas político-institucionais, dando condições de incentivar investimentos, modernização e a ampliação da produção de bens e serviços e reorganizar a política de comércio exterior, para alcançar competitividade comparável a dos países desenvolvidos, pois embora tenham condições naturais e econômicas que as beneficiam, tais como a abundância de matéria prima e ainda um grande mercado consumidor interno, em contrapartida, o Brasil sofre com essas graves deficiências estruturais, tais como problemas de infraestrutura cuja solução demanda planejamento, e não medidas paliativas como vêm sendo

aplicadas, o que implicam um acréscimo geral no custo final do produto e em se produzir no Brasil.

Por conta do grande endividamento do setor público, atingindo 34,8% (Agência Brasil, 2013), o governo torna-se um potencial tomador de créditos, fazendo do Brasil, o país com uma das mais altas taxas de juros do mundo. Essa característica contribui para a atividade especulativa financeira e o ganho financeiro se sobressai em relação ao ganho produtivo, pois os juros altos impedem os investimentos nas empresas.

A alta carga tributária, cerca de 36% (IBPT, 2013), promove grandes transferências de recursos ao setor público, sem um retorno adequado em favor do contribuinte, comprometendo não só a capacidade de consumo, como também expansão do setor privado, devido amarras tributárias em cascatas, aumentando consideravelmente o preço final do produto.

A burocracia ineficiente no país também desestimula a atividade formal. Onde, a demora para constituir, a dificuldade de manter, e a complicação para dar baixa em uma empresa, se une a alta taxa de mortalidade das empresas no país, cerca de 24,4% (SEBRAE, 2013).

Os investimentos em educação são incompatíveis com as pretensões de um sistema econômico que aspira às primeiras posições na economia mundial. Além da dificuldade para preencher postos de trabalhos por falta de mão de obra qualificada, as empresas encontram empecilhos para capacitar os profissionais, devido à baixa qualidade da educação básica, o que dificulta a expansão das empresas, hora pela carência de mão de obra qualificada, hora por altos custos de investimentos para manter as poucas qualificadas.

E, a arraigada corrupção, que freia o crescimento econômico, fere o Estado de Direito e desperdiça recursos, desviando fundos destinados a serviços essenciais, principalmente cuidados de saúde, educação e à habitação. A corrupção fragiliza também as estruturas de segurança, como os serviços de polícia. Enfim, ela impede que as populações, os países e as empresas desenvolvam seu potencial. Quando a corrupção predomina, as empresas hesitam em investir face ao custo nitidamente mais elevado da atividade econômica.

Em contrapartida, o estudo ajudou a reconhecer que nem todo custo compõe “Custo Brasil”. A existência de um custo não necessariamente é fator que prejudica o desenvolvimento social e econômico do país. Por exemplo, tributos são um custo, porém, se bem empregados e bem administrados, trazem benefícios à população, mas tributos injustos e

desproporcionais são um Custo Brasil; transporte é um custo, todavia, transportes em estradas mal conservados são um Custo Brasil, e assim por diante.

Logo, como resultado de todas as considerações descritas neste trabalho, conclui-se que o Brasil enfrenta uma série de custos desnecessários e desproporcionais perante outras nações, dificultando o desenvolvimento, na medida em que oneram a produção, retirando-lhe o caráter competitivo, tão buscado em uma economia globalizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. F. **The impact of internationalization on firm's performance: a qualitative study of Portuguese SMEs.** Unpublished Tese de mestrado, ISCTE, Lisboa, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/1452>> Acesso em 10 Out. 2014.

_____. **A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social.** < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010462762009000200005&script=sci_arttext>. Acesso em 30 Out. 2014.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica – Um guia para a iniciação científica.** 2. ed. Makron Books: São Paulo, 2000.

_____. **Brasil não impulsiona a internacionalização das suas empresas – Estudo da consultoria Maksen.** *Jornal Empresas & Negócios.* Disponível em:< https://www.jornalempresasenegocios.com.br/pagina_11_ed_2671.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2014.

BRUM, A.J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 571p, 1998.

CAIXETA-FILHO, J. V. **Sistemas de transporte e logística: conceitos básicos e modelagem matemática.** In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. *Economia e gestão dos negócios agroalimentares.* São Paulo: Pioneira, 2000.

CALDEIRA, João Paulo. **Entenda o Custo Brasil.** *Brasilianas.org.* Disponível em: <<http://advivo.com.br/materia-artigo/entenda-o-custo-brasil>>. Acesso em: 02 out. 2014.

_____. **Carga tributária brasileira é quase o dobro da média dos BRICS.** Disponível em: <<https://www.ibpt.org.br/noticia/1443/Carga-tributaria-brasileira-e-quase-o-dobro-da-media-dos-BRICS>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. **Carga tributária no Brasil é a 2ª mais elevada da América Latina.** G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/busca/?q=CARGA+tribut%C3%A1ria&sct=G1&st=G1&page=22>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

CASAS, Leandro Las. **Custo Brasil e crise mundial emperram crescimento das exportações.** Portal CBN. Disponível em: <<http://www.portalcbncampinas.com.br/?p=19864>>. Acesso em: 29 Set. 2014.

CANZIAN, Fernando. **Imposto faz múltiplos perderem investimento.** Folha de São Paulo. 30/01/2005. p.B3.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIGNACCO, Bruno Roque. **Fundamentos de comércio internacional para pequenas e médias empresas.** São Paulo. Saraiva. 2009.

CNI- Confederação Nacional da Indústria. **Custo Brasil – O que foi feito, o que ainda precisa ser feito,** 1998.

CNI- Confederação Nacional da Indústria. **Sondagem Especial – Ano 5, Nº.3 - setembro de 2007.**

_____. **Custo Brasil - Alta Carga Tributária, Burocracia Administrativa e Ineficiência Governamental.** TrabalhosFeitos.com. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Custo-Brasil/53499041.html>>. Acesso em 02 Out 2014.

_____. **Custo Brasil é o inimigo número 1 do desenvolvimento.** Disponível em: <<http://portalnoar.com/1-custo-brasil-e-o-inimigo-numero-1-desenvolvimento-afirma-presidente-idv/>>. Acesso em: 03 out. 2014.

_____. **Custo Brasil encarece em até 30% produtos no país - Exame.com ano 2013.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/custo-brasil-encarece-em-ate-30-produtos-no-pais>>. Acesso em: 20 Out. 2014.

EBC – AGÊNCIA BRASIL. **Dívida líquida do setor público (% PIB) - Ano 2013.**

Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-07/depois-de-sustos-ao-longo-do-plano-real-divida-publica-esta-sob-controle>> Acesso em: 01 Dez.2014.

_____. **Empresas Brasileiras resistem e investem pouco no exterior.** Disponível em: < www.dci.com.br/.../empresas-brasileiras-resistem-e-investem-pouco-no-exterior-id401079.html>. Acesso em 30 Out.2014.

EXAME. Edição Especial 1000: **O Mundo em Transformação.** ONAGA, Marcelo e VITAL, Nicholas. **A Busca por um Brasil mais competitivo.** Exame. p.34:45. Mar 2011. 1000 ed ano 45, n 17, Abril, 2011.

FIESP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de combate.** Março 2010.

FREIRE, A. Estratégia – **Sucesso em Portugal.** Editorial Verbo. Lisboa-Portugal. 30:313-347. 1997.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Pesquisa sobre a internacionalização da empresa brasileira.** Sumário executivo. 2002.

GOMES, LUIZ FLÁVIO. **Brasil é 72º no ranking da corrupção em 2013.** Instituto Avante Brasil. Disponível em: < <http://institutoavantebrasil.com.br/brasil-e-72o-no-ranking-da-corrupcao-em-2013/>>. Acesso em: 30 Out. 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

Harris, S., & Wheeler, C. (2005). **Entrepreneurs relationships for internationalization: functions, origins and strategies.** International Business Review, 14. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 21 out. 2014.

HUNTINGTON, S. P. **A ordem política nas sociedades em mudança.** São Paulo: EDUSP, Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

IBOPE. **Pesquisa de opinião pública sobre assuntos políticos/administrativos.** Dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/opiniao_publica/downloads/ibope1296_cni_dez07.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2014.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA . **Infraestrutura Econômica no Brasil: Diagnósticos e Perspectivas para 2025**. Brasília: Ipea, 2010.

_____. **José serra no estado: Nada além dos fatos**. Disponível em: <<http://www.robertofreire.org.br/site/noticias/item/1635-jos%C3%A9-serra-no-estad%C3%A3o-nada-al%C3%A9m-dos-fatos>>. Acesso em 01 nov. 2014.

KIRPALANI, M., & Luostarinen, R. **Dynamics of success of SMOPEC firms in global markets**, EIBA conference. Manchester, UK, 1999. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/552.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2014.

LAHÓZ, André. **Burocracia**. Disponível em: <<http://www.clicnegocios.com>>. Acesso em: 09 Out. 2014.

LEMAIRE, J. P.; PETIT, G.; DESGARDINS, B. **Stratégies d'Internationalisation**. Ed. Dunod, Paris, p.245, 1997. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhospdf/125.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014.

_____. **Logística: Novo índice da Fiesp mostra que Brasil tem muito a fazer**, afirma diretor de Infraestrutura. Portal Fiesp - Notícia. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/noticias/logistica-novo-indice-da-fiesp-mostra-que-brasil-tem-muito-a-fazer-afirma-diretor-de-infraestrutura/>>. Acesso em: 16 out. 2014.

LOPES, John Laurino. **O custo Brasil e o comercio Exterior**. Disponível em: <<http://www.laurino-lopes.com.br/artigos/artigo%205.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Carga tributária insuportável**. NF Online, 2004. O custo social do subdesenvolvimento da infra-estrutura. Conjuntura da Construção. Ano 2, n. 3, setembro de 2004.

MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Industria e Comércio Exterior. Comércio Exterior. In: **Estatística comercial Brasileira SECEX/DEPLA**. 2012. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 30 Set. 2014.

_____. **Mão de obra desqualificada é um dos maiores problemas dos empresários**. Agosto 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/mao-de-obra-desqualificada-e-um-dos-maiores-problemas-dos-empresarios/16371/>>. Acesso em: 20 Out. 2014.

_____. **Nada alem dos fatos. O Estadão.** Disponível em: <<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,nada-alem-dos-fatos-imp-,1008459>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

_____. **Ranking de facilidade de negócios traz Brasil em queda, no 130º lugar.** O estadão. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ranking-de-facilidade-de-negocios-traz-brasil-em-queda-no-130-lugar-imp-,949984>> Acesso em: 15 Out. 2014.

RIBEIRO, Luiz Gustavo Leão. **Registro de imóveis X Custo Brasil.** Disponível em: <http://www.ibr.org.br/sala_imprensa/artigos10asp>. Acesso em: 27 set. 2014.

ROPELATO, M., Fronza, F., Amal, M., & Silveira, M. **Como é tratado o conceito de Born Global na literatura nacional da área de administração?** XII Semead -Empreendedorismo e inovação: 31. São Paulo, 2009.

ROTH, João Luiz. **Por que não crescemos como outros países?** Custo Brasil. Cadernos da Escola de Negócios, Curitiba, 10: 36-50 vol. 1. São Paulo. Saraiva, 2006.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Sobrevivência das empresas no Brasil – Coleção estudos e pesquisas.** Ano 2013.

SECEX – SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. Infosecex, 2010. Disponível em: <[HTTP://infocex.desenvolvimento.gov.br/](http://infocex.desenvolvimento.gov.br/)>. Acesso em: 26 set. 2014.

SEIDL, Antonio Carlos. **"Custo Brasil" é obstáculo, diz exportador.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/21/dinheiro/3.html>>. Acesso em: 01 Out. 2014.

SOUZA, Leonardo. **Juro depende da economia mundial, diz BC.** Dinheiro. Folha de São Paulo. 25/03/2005. p.B5.

TAVARES, Maria da Conceição. Desemprego: **O verdadeiro Custo Brasil.** Publicado no Jornal do Brasil em 12/02/1996. Disponível em: www.eco.unicamp.br/artigos/artigo182.htm> . Acesso em: 10 Out. 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 9. ed. Atlas: São Paulo, 2011.

VIEIRA, Fabrício. **Brasil deve ampliar hoje liderança em juros.** Dinheiro. Folha de São Paulo. p.B5, 16/03/2005.